



RODRIGO OCTÁVIO

(Dados retirados do artigo "Poetas de Campinas: líricos intérpretes de nossa terra, da autoria de Coame Pelegrini)

Surge agora Rodrigo Octávio, autor de "Poemas e Idílios", e que fôra um dia, membro da Academia Brasileira de Letras.

Fino diplomata, alma de artista, intelectual dos intelectuais, pode-se dizer, com segurança, que êle foi uma das maiores expressões das letras brasileiras. Campinas que o viu nascer e se tornou, por isso, seu berço, sente-se orgulhosa neste instante em poder lembrar o seu glorioso nome, pois êle, na grandeza de seu talento, sempre a honrou e a dignificou, aqui e lá fora.

Deliciemo-nos com êstes versos "Nostalgia", que êle escreveu certa feita, e onde sua alma grandemente culta está patente e romântica:

Doce passado may tão próximo e tão longe!
Onde foste, onde estás? Tu vives na minha alma
Assim como a visão ascética de um monge,
Lúbrica, forte, sob uma aparência calma.

Onde estás? Onde foste? Os últimos resabios
Do teu beijo ainda estão a adoçar os meus lábios.

Quem sendo poeta e se encontrando já distante da quadrã azul da juventude, não escreveu descantando um dia, em versos o seu passado; Talvez, ninguém!

A saudade dos dias felizes que se foram, fica-lhe sempre na lembrança como um sonho vago indefinido, cantando por dentro da alma.

E êle continua invocando o passado:

Ês um sonho indeciso, uma doce paisagem
Crepuscular, um vago idílio, um brando arpejo
Suavíssimo a gemer na lúrida folhagem
Do arvoredo, o estalar quase surdo de um beijo!

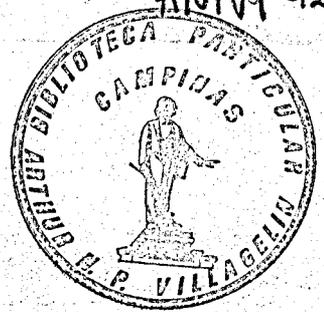
E remata, depois numa divagação dolorida:

No teu formoso céu ainda passa, cantando
Uma sombra gentil de um anjo de áurea coma:
Passa em cantos e vai todo o espaço inundando
De risos e de luz, de música e de aroma.

Tem teu vulto, formoso além do mais, teu vulto,
Êsse anjo do passado entre as sombras oculto...

Só, só os poetas sabem dizer, cantando, o mistério da saudade.

AM



RODRIGO OTÁVIO DE LANGAARD E MENESES :

Nasceu em Campinas, a 11 de outubro de 1866, o escritor, poeta e jurista, Rodrigo Otavio de Langaard e Menezes. Bacharelou-se em Direito, pela Faculdade de São Paulo, em 1886, iniciando sua vida pública como promotor e Juiz Municipal, respectivamente, em Minas e Estado do Rio.

Prudente de Moraes, nomeou-o Secretário da Presidência da República, durante seu governo. Em 1907, lecionou na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, sendo ainda neste ano, um dos primeiros secretários de Rui Barbosa, junto a Conferência de Haia. Mais tarde, em 1920, participou da Conferência Sobre a Letra de Câmbio, isto na Capital da Holanda.

Participou da Conferência de Direito Marítimo, em Bruxelas, na Conferência Científica, em Washington, em 1916. Terminada a conflagração de 1914-18, representou o Brasil na Conferência da Paz, em Versailles, e nas Nações Unidas. Quando do Governo de Epitácio Pessoa, foi Subsecretário das Relações Exteriores. Consultor Geral da República em 1911 e Ministro do Supremo Tribunal Federal, em 1929. Foi membro da Academia Brasileira de Letras e Presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional e do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura. Doutor "honoris causa" das Universidades de La Plata, Mexico, Lima, Havana e Buenos Aires. Fez parte de muitas comissões internacionais e recebeu uma infinidade de condecorações. Em sua bagagem literária encontramos: "Águas Passadas", "Minhas Memórias dos Outros", "Pampanos", "Poemas e Idílios", "Bodas de sangue", "Sonhos Funestos", e muita coisa sobre direito e política.

Faleceu a 28 de Fevereiro de 1944, no Rio de Janeiro.

OM



Justiça Internacional

125 anos de Direito Internacional para Campinas?

Renato Guimarães Jr.
Presid. Associação Mundial
dos Promotores Públicos

O criminalista Laércio Pellegrino, dia 18 último eleito presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros, celebrou no Rio o quinto quartel do nascimento de Rodrigo Octavio, o maior internacionalista já produzido pelo Brasil, e campineiro da antiga rua da Matriz Nova.

A "Casa de Montezuma" — aprovada em 1843 por D. Pedro II e que inclui pertences dos imortais do Direito pátrio, inclusive de Rui, diversas vezes batido por Rodrigo que o sucedeu na presidência da veneranda entidade e à qual voltaria não consecutivamente, feito apenas cinco vezes igualado — solenemente comemorou a excepcionalíssima vida de Rodrigo que ferrentosamente a dividiu em trabalhos para o Brasil e para toda a Humanidade.

"O MAIOR HOMEM DO BRASIL"

Duas vezes Promotor Público, Juiz nomeado pelo conterrâneo Campos Sales e prolator da última sentença de morte no Brasil, a do facinoroso Ventania, Advogado de última instância, criou e ocupou a Secretaria da Presidência da República, hoje Gabinete (Casa) Civil, criou a Cátedra de Direito Internacional Privado no País, de onde saíram Clóvis, Valladão, Calmon, Ramallete, Espínola, Pontes e muitos outros. Consultor Geral da República aos 30 anos de idade, confirmado por vários presidentes, legou mais de 600 pareceres e 180 monografias no Civil, Comercial, Administrativo e Constitucional. Criou e primeiro ocupou a Sub-Secretaria do Itamaraty, hoje segundo cargo do Ministério. Co-fundou, com Machado e Bilac, a Academia Brasileira de Letras, sendo o primeiro ocupante de seu terceiro posto — o de 1.º Secretário — isto aos 31 anos de idade. E grande benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, mereceu o volume 284 inteiro de sua Revista, onde o estudaram Osvaldo Trigueiro, Alcino Salazar, Prado Kelly, Levi Carneiro, Alvaro Alberto, Silva Telles, Tristão de Ataíde, Josué Montello e outros. Fez conto, novela, jornalismo vigoroso e história, além de poesia. Pugnou pela integração dos rios São Francisco e Araguaia e, com Euclides, a da Amazônia. E na obra que o Exército Nacional, por iniciativa de Dutra, homenageou a Magis-

tratura brasileira, onde a média das biografias dos 245 membros do Supremo Tribunal Federal, que se honrou por um lustro com a judicatura de Rodrigo, não vai além de página e meia, a do campineiro extrapola na da menos do que em 17 sintéticas páginas!

"És hoje o maior homem do Brasil", escreveu em 1942, o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Edmundo Lins.

E JURISCONSULTO MUNDIAL

Mas foi no Exterior que a pujança jurídica constelar de Rodrigo explodiu. Iniciou irradiá-la em Haia, Secretário de Rui, e depois de Rio Branco. Chefe da Delegação do Brasil em 25 Conferências Internacionais, assinou o Tratado de Versailes e vice-presidiu a Liga das Nações, sendo o 2.º Secretário na Conferência da Paz. "Honoris Causa" das Universidades do México, La Plata, Buenos Aires, Lima, Arequipa e Havana, aproximou as culturas francesa e americana. Proferiu conferências de Roma a Montevideo, de Varsóvia a Haia, de Córdoba a Philadelphia. Amado na Argentina, foi condecorado pela Bélgica, Portugal, duas vezes, Polónia, Equador, Cuba, Itália, Peru, Tchecoslováquia, Suécia, Colômbia, Itália, Chile, Venezuela e Estados Unidos. Fecundou o pan-americanismo, cooperou com Bustamante na integração continental. Só na maior biblioteca jurídica do mundo, Harvard, possui mais de 30 trabalhos, e outros 110 espalhados pelos Estados Unidos.

Quando Chile e Itália ou México e França ou Suécia e Chile entravam em disputas, foi eleito árbitro pelas partes, assim como para divergências entre Colômbia e Suécia, Alemanha e México ou Itália e Colômbia.

Entre Estados Unidos e México, porém, a demanda era mais séria: "uma camisa de onze varas, confessaria depois, na boca do lobo" — o massacre de 16 jovens americanos ocorrido ao longo de uma década de revolução. Julgar isso acumulando o julgamento de México e França e México e Alemanha. Ato de revolução ou bandidismo a caminho de mira de prata desativada? Ao desrenponsabilizar o México, a cadeia Hearst, da Patrícia, acusou-o de subornado por 100 mil dólares. Mas o inquérito do Senado americano concluiu pela infâmia e Rodrigo salu-se coberto de solidariedade internacional e americana.

Por isso tudo o X Congresso Mundial de Direito, que trouxe 1.200 juristas para o Brasil em agosto último, outorgou a insígnia de "Jurisconsulto Mundial" a Rodrigo, começando assim o diploma: "Nasceu em Campinas...

Há 125 anos...

É tempo de as fulminantes glórias rodrigianas voltarem para Campinas...



11 DE OUTUBRO:

1866 — Nasce em Campinas o escritor, poeta e jurisconsulto Rodrigo Otavio de Langaard e. Meneses, falecido no Rio de Janeiro a 28 de fevereiro de 1944.



Bacharel em 1886 pela Faculdade de Direito de São Paulo, iniciou sua vida publica como promotor publico no interior de Minas Gerais e juiz municipal no Estado do Rio de Janeiro. No governo de Prudente de Moraes foi nomeado secretario da

Presidencia da Republica. Assumiu em 1896 o cargo de professor da Faculdade de Ciencias Juridicas e Sociais do Rio de Janeiro. Em 1907, foi um dos primeiros secretarios da Conferencia de Haia, sob a presidencia de Rui Barbosa. Tomou parte, em Bruxelas, na Conferencia do Direito Maritimo e, em Washington, na conferencia Cientifica (1916). Após a primeira guerra mundial (1914-18), representou o Brasil na Conferencia da Paz, em Versalhes, e na Sociedade das Nações. Em 1917, foi nomeado consultor-geral da Republica e, em 1929, ministro do Supremo Tribunal Federal. Era doutor "honoris causa" das universidades do Mexico, La Plata, Buenos Aires, Lima e Havana. Integrou importantes comissões internacionais e recebeu grande numero de condecorações. Foi membro da Academia Brasileira de Letras e presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional e do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura. Escreveu: "Pampas", "Poemas e Idilio", "Bodas de Sangue", "Sonhos Funestos", "Agua Passadas", "Minhas Memorias dos Outros" e muitas obras de politica e direito internacional.

*



RODRIGO OTÁVIO

POETAS PAULISTAS

RODRIGO OTÁVIO -- POESIA DE SAUDADE E LIRISMO

Por DANTE ALIGHIERI VITA
(Do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo)

"A alma das coisas somos nós"

RAUL DE LEONI

NA poesia de Rodrigo Otávio se expressa o equilíbrio das criaturas sensíveis, mas bem dotadas daquelas que na própria expressão do poeta de "Luz Mediterranea" sabem viver:

"Nessa tranquilidade distraída,
Que as almas simples sentem pela vida
Sem mesmo perceber que estão sentindo..."

Diz Cosme Pelegrini, valioso poeta campineiro, referindo-se ao autor de "Poemas e Idílios": "A saudade dos dias felizes que se foram, fica-lhe sempre na lembrança como um sonho vago, indefinido, cantando dentro da alma".

Emocionalmente, Rodrigo Otávio pertence à mesma linhagem de um Afonso Celso, de um Luís Guimarães, de um Luís Carlos.

Os seus versos parecem estilizar a alma anônima das coisas, percebendo-se certa elegância de espírito, a bater com leves toques reflexivos em uma sensibilidade lírica, sensivelmente passadista, como:

"Doce passado meu, tão próximo e tão longe!
Onde foste, onde estás! Tu vives na minha
alma

Assim como a visão ascética de um monge,
Lúbrica, forte, sob uma aparência calma!

Onde estás? Onde foste? Os últimos ressa-
bidos
Do teu beijo ainda estão a adoçar os meus
lábios".

Alma delicadamente lírica, refletindo a vida que lhe vai calando no coração, perturbando aos poucos a despreocupação da mocidade:

"Vamos seguindo a sinuosa estrada
Sob a pressão do cáustico mormaço,
Sol a pino, planície descampada.
Nem uma nuvem tolda o azul espaço..."

Deserta a faixa do caminho. A alada
Orquestra cala o original compasso...
Surge um carro detrás de uma quebrada,
Dós tardos bois ao vagaroso passo...

A estrada agora um ribeirão contorna
Torvo, espumante, entre seixais sem conta,
Ouve-se ao longe estridula bigorna...

Tenue, clara espiral de fumo oscila,
E sobre as árvores de um bosque aponta
Da igreja a torre anunciando a vila..."

Belos versos alexandrinos esses de "Fim de Passeio".

Rodrigo Otávio tem instantes de lirismo muito alto como:

"És um sonho indeciso, uma doce paisagem
Crepuscular, um vago idílio, um brando
farpejo,
Sufocadíssimo a gemer na lúcida folhagem
do arvoredo, o estalar quase surdo de um
beijo!"

Há também na sua poesia, não raro, momentos desse desencanto, nascido da condição efêmera e tangível das coisas.

"No teu formoso céu ainda passa cantando
Uma sombra gentil de um anjo de áurea
[coma:
Passa em cantos e vai todo o espaço inun-
dando
De sinos e de luz, de música e de aroma.

Tem teu vulto, formoso além do mais, teu
[vulto,
Esse anjo do passado entre as sombras
[oculto"...

Poesia de gosto de uma época, de uma fase de nossa literatura — a fase parnasiana.

"Vê-la era encher minha alma de alegria,
Inunda-la de luzes e de festas;
Era apagar da minha vida as mestas
Horas terríveis de melancolia.

Vê-la, era achar-me em meio das florestas,
Livre e feliz! — que louca fantasia!
Dos pássaros ouvindo a sinfonia,
Coberto o chão de rosas e giestas.

Vê-la, era ver o sol, a primavera,
Brilhando em prismas rutilantes; era
Sentir a vida envolta em doce calma.

Mas, hoje, ao vê-la, vêm-me à idéia a lua...
O morto amor, a imagem que flutua
Entre as trevas da noite de minha alma..."

O nome deste soneto é: "Morto amor".
A psicologia no sentido moderno é recente em nossa poesia.

Rodrigo Otávio nasceu em Campinas a 11 de outubro de 1866. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de S. Paulo. Começou a vida pública como magistrado. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira n.º 35, cujo patrono é Tavares Bastos. Lente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi secretário no governo de Prudente de Moraes, 1894 e sub-secretário de Epitácio Pessoa. Foi o 1.º presidente da delegação brasileira na 1.ª Conferência da Sociedade das Nações. Aposentou-se em 1934, no cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal.

Publicou: "Pâmpanos", 1886. "Poemas e Idílios", 1887. "Águas Passadas", novela. "Aristo, pastoral", 1906. "Contos de ontem e de hoje", 1932. "Coração Aberto", 1934. "A Balalada", 1942. "Minhas Memórias dos outros", 1944. Faleceu no Rio de Janeiro no ano de 1944.

Diplomata com donaire de salão e sentimento do passado, como poeta, com elegância e sensibilidade, em que pese a opinião contrária de Agripino Grício, soube honrar também as musas da Terra de Guilherme de Almeida.



RODRIGO Otávio de Langaard Meneses nasceu em Campinas, a 11 de outubro de 1866, e formou-se em Direito, aos 20 anos, em S. Paulo, vindo em seguida para o Rio de Janeiro. Amigo íntimo de Raul Pompéia e de Olavo

Billac, fez parte do grupo de *A Semana*, na primeira fase da revista de Valentim Magalhães. Depois de ter sido promotor público em Santa Bárbara, MG, e juiz em Nova Iguaçu e Paraíba do Sul, colocou-se em evidência ao ser nomeado secretário da Presidência da República por Prudente de Moraes. Ao ser fundada a Academia Brasileira de Letras foi o primeiro ocupante da cadeira n.º 35, que tem o publicista Tavares Bastos como patrono. Nessa ocasião, era autor de dois livros de versos, *Pampas* (1886) e *Poemas e Idílios* (1887), dos livros em prosa *Festas Nacionais* (1893), *Bodas de Sangue* (1895) e *Homens e Coisas do Paraguai* (1896); e do drama em versos *Sonhos Funestos* (1895). Após o seu ingresso na Academia, publicou o romance histórico *Felisberto Caldeira* (1900); a crônica histórica *A Balaiada* (1903); o drama *A Estrada* (1907); a novela *Águas Passadas* (1914); um estudo de direito constitucional *A Constituinte de 1823*

RODRIGO OTÁVIO

(1866-1944)

(1914); o poema *Vera* (1916); impressões de viagens *Na Terra Virgem da Índia*, sobre o México (1924), e *Viagem ao Peru* (1925); memórias *Coração Aberto* (1928); e, por fim, *Minhas Memórias dos Outros*, sua obra mais

importante, em 3 volumes (1934 a 1936), reeditada em 1940 num só volume, com o título *México e Peru*. Professor de Direito Internacional na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, participou de numerosas delegações brasileiras a assembléias internacionais. Sob a chefia de Joaquim Nabuco foi um dos delegados à Conferência Pan-Americana que se realizou no Rio de Janeiro, em 1906. Participou da delegação do Brasil à II Conferência da Paz de Haia, em 1907, sob a chefia de Rui Barbosa, e também da delegação brasileira à Conferência da Paz, em Versalhes, em 1919. O Presidente Artur Bernardes nomeou-o ministro do Supremo Tribunal Federal em 1924. Exerceu esse cargo até 1934, quando se aposentou. Foi árbitro, por escolha dos governos dos Estados Unidos e do México, na disputa fronteiriça entre esses dois países. Primeiro secretário da Academia Brasileira de Letras, de 1897 a 1907, e seu presidente em 1927, morreu a 28-2-1944.



Justiça Internacional 125 anos de Direito Internacional para Campinas?

Renato Guimarães Jr.
Presid. Associação Mundial
dos Promotores Públicos

O criminalista Laércio Pellegrino, dia 18 último eleito presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros, celebrou no Rio o quinto quartel do nascimento de Rodrigo Octavio, o maior internacionalista já produzido pelo Brasil, e campineiro da antiga rua da Matriz Nova.

A "Casa de Montezuma" — aprovada em 1843 por D. Pedro II e que inclui pertences dos imortais do Direito pátrio, inclusive de Rui, diversas vezes batido por Rodrigo que o sucedeu na presidência da veneranda entidade e à qual voltaria não consecutivamente, feito apenas cinco vezes igualado — solenemente comemorou a excepcionalíssima vida de Rodrigo que fermentosamente a dividiu em trabalhos para o Brasil e para toda a Humanidade.

"O MAIOR HOMEM DO BRASIL"

Duas vezes Promotor Público, Juiz nomeado pelo conterrâneo Campos Sales e prolator da última sentença de morte no Brasil, a do facinora Ventania, Advogado de última instância, criou e ocupou a Secretaria da Presidência da República, hoje Gabinete (Casa) Civil, criou a Cátedra de Direito Internacional Privado no País, de onde saíram Clóvis, Valladão, Calmon, Ramalho, Espinola, Pontes e muitos outros: Consultor Geral da República aos 30 anos de idade, confirmado por vários presidentes, legou mais de 600 pareceres e 180 monografias no Civil, Comercial, Administrativo e Constitucional. Criou e primeiro ocupou a Sub-Secretaria do Itamaraty, hoje segundo cargo do Ministério. Co-fundou, com Machado e Bilac, a Academia Brasileira de Letras, sendo o primeiro ocupante de seu terceiro posto — o de 1.º Secretário — isto aos 31 anos de idade. E grande benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, mereceu o volume 284 inteiro de sua Revista, onde o estudaram Osvaldo Trigueiro, Alcino Salazar, Prado Kelly, Levi Carneiro, Alvaro Alberto, Silva Telles, Tristão de Ataíde, Josué Montello e outros. Fez conto, novela, jornalismo vigoroso e história além de poesia. Pugnou pela integração dos rios São Francisco e Araguaia e, com Euclides, a da Amazônia. E na obra que o Exército Nacional, por iniciativa de Dutra, homenageou a Magis-

tratura brasileira, onde a média das biografias dos 245 membros do Supremo Tribunal Federal, que se honrou por um lustro com a judicatura de Rodrigo, não vai além de página e meia, a do campineiro extrapola nada menos do que em 17 sintéticas páginas!

"És hoje o maior homem do Brasil", escreveu em 1942, o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Edmundo Lins.

E JURISCONSULTO MUNDIAL

Mas foi no Exterior que a pujança jurídica constelar de Rodrigo explodiu. Iniciou irradiá-la em Haia, Secretário de Rui, e depois de Rio Branco. Chefe da Delegação do Brasil em 25 Conferências Internacionais, assinou o Tratado de Versailles e vice-presidiu a Liga das Nações, sendo o 2.º Secretário na Conferência da Paz. "Honoris Causa" das Universidades do México, La Plata, Buenos Aires, Lima, Arequipa e Havana, aproximou as culturas francesa e americana. Proferiu conferências de Roma a Montevideo, de Varsóvia a Haia, de Córdoba a Philadelphia. Amado na Argentina, foi condecorado pela Bélgica, Portugal, duas vezes, Polónia, Equador, Cuba, Itália, Peru, Tchecoslováquia, Suécia, Colômbia, Itália, Chile, Venezuela e Estados Unidos. Fecundou o pan-americanismo, cooperou com Bustamante na integração continental. Só na maior biblioteca jurídica do mundo, Harvard, possui mais de 30 trabalhos, e outros 110 espalhados pelos Estados Unidos.

Quando Chile e Itália ou México e França ou Suécia e Chile entravam em disputas, foi eleito árbitro pelas partes, assim como para divergências entre Colômbia e Suécia, Alemanha e México ou Itália e Colômbia.

Entre Estados Unidos e México, porém, a demanda era mais séria: "uma camisa de onze varas, confessaria depois, na boca do lobo" — o massacre de 16 jovens americanos ocorrido ao longo de uma década de revolução. Julgar isso acumulando o julgamento de México e França e México e Alemanha. Ato de revolução ou banditismo a caminho de mina de prata desativada? Ao desresponsabilizar o México, a cadeia Hearst, da Patricia, acusou-o de subornado por 100 mil dólares. Mas o inquérito do Senado americano concluiu pela infâmia e Rodrigo saiu-se coberto de solidariedade internacional e americana.

Por isso tudo o X Congresso Mundial de Direito, que trouxe 1.200 juristas para o Brasil em agosto último, outorgou a insígnia de "Jurisconsulto Mundial" a Rodrigo, começando assim o diploma: "Nasceu em Campinas...

Há 125 anos...

É tempo de as fulminantes glórias rodriganas voltarem para Campinas...



Ruas de Campinas
(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARAES)

XXXIII

Rodrigo Otávio

(Começa na rua Dr. Barbosa de Barros e termina na rua Salustiano Penteado, no Botafogo)

A denominação foi dada pelo Edital de 12 de Setembro de 1927. Até então era conhecida por rua Jandira. Tem 12 metros de largura.

Dados Biográficos — O dr. Rodrigo Otávio de Langaar e Menezes escritor, poeta e jurisconsulto, nasceu em Campinas aos 11 de Outubro de 1886, faleceu no Rio de Janeiro aos 28 de Fevereiro de 1944. Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1886, iniciou sua vida pública como promotor no interior de Minas Gerais, tendo sido também juiz municipal no Estado do Rio de Janeiro. No Governo de Prudente de Moraes, foi Secretário da Presidência da República. Professor da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, tomou posse do cargo em 1896. Em 1907, foi um dos primeiros secretários da Conferência de Haia, então sob a pre-

sidência de Rui Barbosa. Tomou parte na Conferência do Direito Marítimo, realizada em Bruxelas, e, em Washington, na conferência Científica (1916). Após a primeira guerra mundial (1914-18), representou o Brasil na conferência da Paz, em Versalhes, e na Sociedade das Nações. Em 1911 foi nomeado consultor-geral da República, e, em 1929, ministro do Supremo Tribunal Federal. Doutor "honoris causa" das Universidades do México, La Plata, Buenos Aires, Lima e Havana. Fez parte de importantes comissões internacionais e recebeu grande número de condecorações. Membro da Academia Brasileira de Letras e Presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional e do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura. Como escritor: "Pampas", "Idílios e Pemas", "Bodas de Sangue", "Sonhos Funestos", "Águas Passadas", "Minhas Memórias dos Outros" e muitas obras de política e Direito Internacional.



RODRIGO OTÁVIO

Comemora-se hoje

Centenário de nascimento de escritor campineiro

11-OUTUBRO-1866-1966

Precisamente no dia de hoje, há cem anos, nasciam em Campinas o festejado escritor e famoso juriconsulto Rodrigo Otávio. Muito criança ainda, Rodrigo Otávio mudou-se para o Rio de Janeiro, aí vivendo até sua morte, que ocorreu no ano de 1944. Essa a razão porque as comemorações de seu centenário se efetivaram mais no Rio de Janeiro. Também em Brasília, amanhã, o Supremo Tribunal Federal realizará uma sessão solene dedicada ao consagrado escritor e jurista. Em Campinas, Rodrigo Otávio tem o nome de uma rua e a denominação do prédio da Caixa Econômica Federal.

QUEM ERA RODRIGO OTÁVIO

Para falar sobre a figura e a obra de Rodrigo Otávio, nada melhor que seu próprio filho, também jurista e seu sucessor na Academia Brasileira de Letras.

E' ele quem fala:

— Meu pai era um ser humano com as virtudes e defeitos comuns a todos nós, porém na extensão exata que fazia dele, pelo menos aos meus olhos, um homem bom. Existia nele a paz estética.

Esse retrato sumário de Rodrigo Otávio de Langaard Menezes, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, tem na história da cultura brasileira, uma das mais ricas molduras: uma existência fecunda de trabalho, dedicada à Literatura, ao Direito e à História, que hoje, 22 anos após a sua morte e nas comemorações do seu centenário, ressurgiu com a plenitude do legado generoso de um espírito lúcido e versátil.

CORAÇÃO ABERTO

Os que conheceram Rodrigo Otávio em vida lembram-se dele como um homem vibrante, ágil de espírito e de gestos, cuja presença física e intelectual se distinguiu sempre em qualquer circunstância. Essa vibração interna transparecia, principalmente, em seu rosto bem feito, de bigodes longos e barba limitada ao queixo, aparados ao gosto da época. Mas aquelas que privavam de sua intimidade impressionavam-se mais com o seu coração aberto e a sua honestidade afetiva e intelectual e, sobretudo, com certos estágios de espírito, que Rodrigo Otávio, filho, chama de paz estética — algo como o Nirvana dos espíritos sensíveis.

O coração aberto, a capacidade de compreender, tradu-

zidos em afabilidade e respeito ao semelhante, cativavam os amigos e o uniam cada vez mais, à esposa e aos filhos.

— Havia momentos — conta Rodrigo Otávio, filho, — que meu pai e eu eramos como uma só pessoa, tal o entendimento que havia entre nós. Confessava-lhe os meus erros de juventude e ele me absolvía. A confiança mútua jamais se partiu. Mesmo no que se refere à literatura, jamais, enquanto ele viveu, publiquei qualquer coisa que não lhe tivesse mostrado. Éramos, ao mesmo tempo, filho, pai, irmãos e companheiros. E isto, válido também para os meus irmãos, mais tarde, se estendeu aos netos. Meu pai foi um chefe de família exemplar, eu acho.

Essa franqueza inspiradora de confiança, em Rodrigo Otávio, também se continha na maneira como ensinava as coisas. Jamais deixou de responder com honestidade às perguntas que lhe faziam os filhos, aos quais, aliás, sempre demonstrou ternura especial. Evidência disto é o poema que dedicou a Vera, quando esta morreu, do qual editou 50 exemplares ilustrados pelo artista português Corrêa Dias.

A ESTRADA

As dificuldades que Rodrigo Otávio teve de vencer no princípio de sua vida não foram poucas. D. Luíza Langaard, sua mãe, ficara viúva com seis filhos e, assim, ele cedo aprendeu o que era o esforço de conquistar a montanha da existência com os

próprios recursos. Seguindo as pegadas do pai, bacharelou-se em leis, em 1886, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, após completar seus estudos secundários nos colégios Abílio e Pedro II, do Rio de Janeiro e Alberto Brandão, em Vassouras.

Nasceu em Campinas, São Paulo, mas, quando tinha 5 anos, sua família mudou-se para o Rio, onde fixou residência definitiva.

A vida literária de Rodrigo Otávio iniciou-se praticamente ao mesmo tempo que a sua vida pública, logo depois de formado, ao assumir o cargo de Promotor Público, em Santa Bárbara, Minas Gerais. Como o movimento do Fôro era quase nulo aproveitava o tempo escrevendo poemas e novelas. Seu primeiro livro, uma série de poemas reunidos sob o título de "Pámpinos", tem a data de 1886. De Santa Bárbara, foi para Iguacu (hoje em ruínas, com o surgimento de Nova Iguacu) e, em seguida, Paraíba do Sul, no Estado do Rio, como juiz. Nesta última cidade, já importante na época, entrou realmente, em contato com o Direito.

MEMORIA HISTORICA

No começo da República a convite do Presidente Campos Sales, tornou-se o primeiro jurista a ser nomeado Procurador Seccional da República e, em 1894 no Governo Prudente de Moraes, teve o cargo de Secretário da Presidência, do qual pediu demissão explicando ao Presidente que os parcos burocráticos não lhe permitiam recursos nem para pagar o seguro. Mais tarde, voltou a servir ao Governo, como Consultor Geral da República e, em 1928, Washington Luis o nomeou Ministro do Supremo Tribunal Federal, cargo em que permaneceu até ser aposentado por doença. Desde 1896 era catedrático da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, que

seu pai ajudara a fundar, e ali inaugurou, no Brasil, o ensino do Direito Internacional Privado, que era a sua especialidade. Graças à sua cultura jurídica, foi distinguido com o grau de doutor honoris causa pelas Universidades do México, de La Plata, de Buenos Aires, de Lima, de Arequipa e de Havana.

A capacidade de trabalho de Rodrigo Otávio era surpreendente e só comparável à sua versatilidade: foi poeta, contista, memorialista, teatrólogo, narrador de viagens, jurista, historiador — enfim, ocupou-se de praticamente todos os setores do pensamento, além de ter representado o Brasil em cerca de 30 comissões de natureza internacional. Foi, ainda, árbitro dos Tribunais Internacionais de Reclamações entre México e Estados Unidos, México e França, México e Alemanha, e membro das Comissões Arbitrais Permanentes entre Chile e Suécia, Itália e Chile, Itália e Colômbia. Pelo mérito dos serviços que prestou no campo internacional, recebeu 16 condecorações.

ACADEMIA FUNCIONOU EM SEUS ESCRITÓRIOS

A Academia Brasileira de Letras, da qual foi presidente várias vezes, funcionou temporariamente em seu escritório de advocacia, na Rua da Quitanda, 47, quando, por dificuldades financeiras, não podia instalar-se em outro local, e naquele endereço foram eleitos os acadêmicos Euclides da Cunha e Afonso Arinos, tio de Afonso Arinos de Melo Franco, também acadêmico.

As inúmeras ocupações de Rodrigo Otávio não o impediram de ser um dos mais fecundos escritores de seu tempo — com mais de 180 trabalhos publicados — nem de manter os seus dois "hobbies": a leitura e a filatelia. O gosto pela leitura herdou-lhe, com o nome, o filho primogênito, que o sucedeu na Academia Brasileira de Letras; a coleção de selos, herdaram-na os netos.

Rodrigo Otávio de Langaard Menezes ou simplesmente Rodrigo Otávio, como assinava os livros, faleceu a 23 de fevereiro de 1944, aos 77 anos na sua casa, à Rua das Palmeiras, 38, que sua inteligência e seu calor humano transformaram em centro social e cultural dos mais ativos da época.

RUA DR. RODRIGO OCTAVIO

Deliberação da Câmara de 31-08-1927

Edital de 12-09-1927

Formada pela rua conhecida pelo nome de Jandira

Início na rua Barbosa de Barros

Término na rua Salustiano Penteado

Botafogo

Obs.: Edital expedido e assinado pelo dr. Celso da Silveira Rezende, Vice-Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício.

RODRIGO OCTAVIO

O dr. Rodrigo Octavio de Langaard e Meneses, nasceu em Campinas, a 11-10-1866 e faleceu no Rio de Janeiro, a 28-02-1944. Quando tinha 5 anos de idade, sua família mudou-se para o Rio de Janeiro. Fez seus estudos nos colégios Abilio e D. Pedro II, no Rio e Alberto Brandão, em Vassouras. Bacharelou-se em leis, em 1886, na Faculdade de Direito de São Paulo, assumindo, logo depois, o cargo de Promotor Público, em Santa Bárbara, MG, sendo transferido, em seguida, para Iguazú, no Estado do Rio. Dessa cidade seguiu para Paraiba do Sul, no Estado do Rio, já exercendo o cargo de Juiz. No começo da República a convite de Presidente Campos Sales, tornou-se o primeiro jurista a ser nomeado Procurador Seccional da República e, em 1894, no governo Prudente de Moraes, teve o cargo de Secretário da Presidência. Em 1896 tornou-se catedrático da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, ali inaugurando o ensino do Direito Internacional Privado. Sob a chefia de Joaquim Nabuco foi um dos delegados à Conferência Pan-Americana que se realizou no Rio, em 1906, e no ano seguinte, participou da delegação do Brasil à II Conferência de Paz de Haia. Durante sua vida, chefiou 25 delegações do Brasil à Conferências Internacionais, assinou o Tratado de Vresailles e vice-presidiu a Liga das Nações. Proferiu conferências Roma, Varsovia, Haia, Filadelfia, Córdoba e Montevideu, entre outras cidades, sendo "Doutor Honoris Causa" das Universidades de La Plata, México, Buenos Aires, Lima, Arequipa e Havana. Recebeu condecorações da Argentina, Belgica, Portugal, Checoslováquia, Estados Unidos, Venezuela, Colombia, Cuba, Italia, Equador, Suécia e Perú. Foi eleito árbitro em divergências entre Chile e Italia, México e França, Suécia e Chile e Estados Unidos e México. Foi-lhe outorgada a insígnia de "Jurisconsulto Mundial". Foi grande benemérito do Instituto Historico e Geográfico Brasileiro e foi fundador e membro da Academia Brasileira de Letras. Foi proficuo escritor legando mais

Rua Dr. Rodrigo Octavio

Fls. 02

de 600 pareceres e 180 monografias do Direito Civil, Comercial, Administrativo e Constitucional. Fez conto, novela, jornalismo, historia e poesia. Publicou: "Pâmpanos", "Poemas e Idílios", "Festas Nacionais", "Bodas de Sangue", "Homens e Coisas do Paraguai", "Sonhos Funestos", "Felisberto Caldeira", "A Balaiada", "A Estrada", "Águas Passadas", "A Constituinte de 1823", "Vera", "Viagem ao Peru", "Coração Aberto", "Minhas Memórias dos Outros", em 3 volumes. Ocupou a cadeira nº 35 da Academia Brasileira de Letras e foi Ministro do Supremo Tribunal Federal, além de presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional e do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura. Em 1981 foi-lhe conferido o título de "Emérito Jurista Mundial", pelo Centro para A Paz Mundial Através do Direito.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

40º Aniversário da Morte de RODRIGO OCTÁVIO em Paulínia,
aos 28 de fevereiro de 1984.-



Excelentíssimo Senhor Prefeito,

Longo trabalho para reavivar entre as novas gerações a glória internacional que foi Rodrigo Octávio, docs. 1 a 7, concluiu, com base em pareceres de culminâncias como o Reitor Pedro Calmon, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Prof. Haroldo Valladão, expoente do Direito Internacional; Ministro Clóvis Ramallete, do Supremo Tribunal Federal; Prof. Américo Jacobina Lacombe, da Academia Brasileira de Letras e Presidente da Casa de Rui Barbosa; e Prof. Dr. Moacyr Lobo da Costa, mestre processualista da Faculdade de Direito das Arcadas; concluiu que a mais própria homenagem ao excepcional brasileiro será, inicialmente, dar seu nome ao Forum de Paulínia.

Paulínia, é claro, pertencia à Comarca de Campinas à época do nascimento tanto quanto ao tempo do falecimento de Rodrigo Octávio. E nesta data a Comissão Rodrigo Octávio solicita ao Excelentíssimo Senhor Prefeito de Campinas que se dê o nome de Rodrigo Octávio à praça onde se situa unicamente o Forum "Dr. Alberto Pinto de Moraes" ainda conhecido como Palácio da Justiça, anomalia que também se pretende corrigida por força da Lei 826 de 9-12-1975.

Historicamente a proposta é uma jóia, eis que Rodrigo Octávio, embora menos que Rui Barbosa, a quem assessorou em Haia e a quem, depois, venceu em várias batalhas forenses que abalaram a História do Brasil, frequentava Campinas, especialmente, aquele, as propriedades dos Barbosa de Oliveira, dos lados de Paulínia.

Culturalmente a proposição é interessantíssi-



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO



- 2 -

ma, já que irá justificar que o preciosíssimo arquivo de Rodrigo Octávio eventualmente reverta ao acervo de Paulínia, para fins de estudo e pesquisa, empretando-lhe ressonância internacional.

Esta Curadoria do Patrimônio Cultural da Comarca tem, assim, a honra de ecaminhar a Vossa Excelência, nesta data tão significativa, o pedido da augusta Comissão Rodrigo Octávio composta pelo Prof. Álvaro Cotomacci, intelectual com vasto serviço em prol de nossa cultura e membro do Departamento de Letras da Só-Arte; pela Dra. Maria Letícia de Barros, douta advogada e Diretora da Sociedade Pestalozzi; e pelo insigne Dr. Mário Fernandes Braga, Juiz de Direito aposentado, advogado e do Centro de Ciências e Artes.

Cuidou a Comissão, antes de vir perante Vossa Excelência e perante o povo de Paulínia, de conferir a viabilidade legislativa do pedido junto ao Excelentíssimo Senhor Deputado Luís Máximo, DD. Líder do Governo na Assembléia Legislativa e ex-Promotor de Justiça da região de Campinas - Itatiba, Comarca aliás que nos deu nessa Vara Distrital o atual Juiz de Direito, Dr. Rovilson Sprovieri, concorde com esta iniciativa.

Uma vez providenciado por Vossa Excelência o encaminhamento da matéria à liderança do Governo na Assembléia Legislativa, estará a Comissão em condições de apresentar a Vossa Excelência os detalhes do Instituto Rodrigo Octávio que se pretende ativo em prol da memória do jurista.

Ao ensejo todos os signatários renovam seus sentimentos de mais alta estima pessoal e admiração.

Atenciosamente,

Comissão Rodrigo Octávio:

Renato Guimarães Jr.
Renato Guimarães Jr.
Curador do Patrimônio Cultural.

Prof. Álvaro Cotomacci

Maria Letícia de Barros
Dra. Maria Letícia de Barros

À Sua Excelência, o
Sr. JOSÉ PAVAN,
DD. Prefeito Municipal de
Paulínia - em mãos

Dr. Mário Fernandes Braga



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

40º Aniversário da Morte de RODRIGO OCTÁVIO em Campinas,
aos 28 de fevereiro de 1984.-

Protocolado da FMC nº 7045
de 29-02-1984.-
em nome de Ministério Público
do Estado de São Paulo.

Excelentíssimo Senhor Prefeito,



Vossa Excelência, no dia 24 de julho de 1981, pediu e obteve que Centro Para A Paz Mundial Através do Direito conferisse o título de "EMÉRITO JURISTA MUNDIAL" ao campeão Rodrigo Octávio (docs. 1 a 3). Milhares de juristas de todos Continentes, reunidos no maior conclave jurídico jamais realizado na América Latina, o X Congresso Mundial de Direito, em agosto daquele ano, proclamaram a outorga, divulgada em todos anais da Justiça de todos países, ao "maior jurista internacional que o Brasil já produziu" (doc. 2).

Esta Curadoria do Patrimônio Cultural da Comarca tem a honra de encaminhar a Vossa Excelência, nesta significativa data, o pedido da augusta Comissão Rodrigo Octávio composta pelo Prof. Álvaro Cotomacci, intelectual com vasto serviço em prol da cultura desta terra e membro do Departamento de Letras da Só-Arte; pela Dra. Maria Letícia de Barros, douta advogada e Diretora da Sociedade Pestalozzi de Campinas; e pelo insigne Dr. Mário Fernandes Braga, Juiz de Direito aposentado, advogado e do Centro de Ciências e Artes de Campinas.

Baseada em pareceres de culminâncias como o Reitor PEDRO CALMON, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Prof. HAROLDO VALLADÃO, glória do Direito Internacional; Ministro Clóvis Ramallete, do Supremo Tribunal Federal; Prof. Américo Jacobina Lacombe, da Academia Brasileira de Letras e Presidente da Casa de Rui Bar-



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO



- 2 -

bosa; Prof. Dr. Moacyr Lobo da Costa, mestre processualista da Faculdade de Direito das Arcadas; - além de pesquisa e estudo, a Comissão concluiu que a mais própria homenagem de Campinas a seu dileto filho será, inicialmente, dar seu nome à praça entre a Avenida Dr. Campos Sales e ruas José Paulino, General Osório e Regente Feijó, exatamente onde se situa unicamente o Forum "Dr. Alberto Pinto de Moraes" ainda conhecido como Palácio da Justiça, anomalia que também se pretende corrigida por força da Lei 826 de 9-XII-1975.

Historicamente a proposta é uma jóia, eis que foi Campos Sales que, Senador, levou Rodrigo Octávio ao Ministério Público, Instituição da qual seria mais tarde, já consagrado, seu chefe - Procurador-Geral da República. Por outro lado José Paulino recebeu a antiga rua das Flores por iniciativa também de Oto Langgaard, tio de Rodrigo Octávio.

Urbanisticamente a proposição é paralela à Praça João Mendes onde se situa unicamente o Forum João Mendes Jr. em São Paulo, ou à Praça Dom Idílio José Soares onde se situa unicamente o Forum Prof. Spencer Vampré em Limeira. Sobre existir a obscura rua Rodrigo Octávio de um único quarteirão no Botafogo, inúmeros nomes existem em Campinas tanto para praças e ruas, como para praças e avenidas a um só tempo, como noutras cidades. Alguns dos mais conhecidos: Edmundo N. Andrade, Emílio José Salim, Estanislau F. Camargo, Conde D'Eu, Gaspar Bertoni, Guido Segallio, Herculano Gouveia, Hermas C. Braga, Moacir Simões Rocha, Orozimbo Maia, Barão Monte Alegre, Barão Rio Branco, Brasil, Condor, Pará, Santa Catarina, Santa Cruz, Sumaré e outros tantos.

Anexa à Praça Guilherme de Almeida, onde se noticia que Vossa Excelência irá modernizar o ambiente, espera a Comissão que ali, aos pés da Justiça e do Direito, tão eficaz e condignamente elevados por Rodrigo Octávio, seu busto contemple sobre a inscrição "Emérito Jurista Mundial", conseguida por Vossa Excelência.

O amor de Rodrigo Octávio por Campinas está do-



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO



- 3 -

cumentado sob número 9, logo após os citados pareceres apensados (docs. 4 a 8).

Assina com a Comissão Rodrigo Octávio o Sr. Caio Soares Pinto, da tradicional família do Dr. Alberto Pinto de Moraes.

Ao ensejo todos os signatários renovam seus sentimentos de mais alta estima pessoal e admiração.

Atenciosamente,

COMISSÃO RODRIGO OCTÁVIO:

Prof. Álvaro Cotomacci

Maria Etécia de Barros
Dra. Maria Etécia de Barros

Dr. Mário Fernandes Braga

Curador do Patrimônio Cultural:

Renato Guimarães Jr.
Renato Guimarães Jr.

Família "Dr. Alberto Pinto de Moraes:

Caio Soares Pinto

À Sua Excelência, o
Dr. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA,
DD. Prefeito Municipal de
Campinas - em mãos.

Denominações de ruas

Dr. Celso da Silveira Rezende, Vice-Prefeito Municipal de Campinas, em exercício, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Camara, em sessão de 31 do mez lindo, e de accordo com o art. 7.º da Lei n. 87, de 1902, as vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora avante assim denominadas:

AVENIDA JULIO MESQUITA, a parte larga da rua Augusto Cezar, comprehendida entre a rua Benjamin Constant e a Santa Cruz. (sob n. 1, planta da Prefeitura); — RUA DR. GUILHERME DA SILVA, a rua que passa pelo canto do terreno do Bispaço, chamada pelo vulgo de *Afíeres Raymundo*. (sob n. 2, planta da Prefeitura); TRAVESSA IRMAOS BIERRENBACH, a rua que vae da rua Augusto Cezar á Praça 15 de Novembro. (sob n. 3, planta da Prefeitura); RUA PAULA BUENO, (Commendador Francisco de Paula Bueno) antiga estrada do Taquaral, do canal do Saneamento até o alto do Taquaral. (sob n. 5, planta da Prefeitura); RUA BARÃO GERALDO DE REZENDE, a rua denominada José Paulino, que foi bifurcada em duas, na parte que vae da bifurcação em diante, passando pela frente do Stadium do Guarany. A parte nova, continuação em linha recta da José Paulino, conservará este nome em toda a sua extensão. (sob n. 6, planta da Prefeitura); RUA DR. SILVEIRA LOPES, a rua que parte da rua Culto á Sciencia, em frente ao Gymnasio do Estado. (sob n. 7, planta da Prefeitura); RUA MARQUEZ DE TRES RIOS, a rua geralmente conhecida por travessa da Maternidade, que parte da rua Saldanha Marinho, no Botafogo. (sob n. 8, planta da Prefeitura); RUA DO CAFE, a 1.ª travessa da Avenida São Paulo, no Botafogo. (sob n. 9, planta da Prefeitura); RUA ANTONIO GUIMARÃES (O BAHIA), a 2.ª travessa da Avenida São Paulo, e parallela á precedente (sob n. 10, planta da Prefeitura) — RUA DR. SALUSTIANO PENTEADO, a rua parallela á Avenida São Paulo, entre esta e os trilhos da Cia. Mogyana, vulgarmente chamada rua *São José*. (sob n. 11, planta da Prefeitura); — RUA AMADOR FLORENCE, a 3.ª travessa da Avenida São Paulo, (sob n. 12, planta da Prefeitura); — RUA DR. CESARIO MOTTA, a 4.ª travessa da Avenida São Paulo, conhecida sob a denominação de rua *Itza*. (sob n. 13, planta da Prefeitura); — RUA DR. RODRIGO OCTAVIO, a 5.ª travessa da Avenida São Paulo, parallela á precedente e conhecida pela denominação de rua *Jandyrá*. (sob n. 14, planta da Prefeitura); — AVENIDA DR. WASHINGTON LUIS, a rua que parte da rua Mascarenhas, localisada entre as linhas das Companhias Paulista e Mogyana. (sob n. 15, planta da Prefeitura); — RUA LUIZ GAMA, a parallela á rua Germania, entre esta e os trilhos da Sorocabana (sob n. 16, planta da Prefeitura); — RUA DR. THEODORO LANGAARD, a 1.ª parallela á Germania (sob n. 17, planta da Prefeitura); — RUA SANT'ANNA GOMES, a 2.ª parallela á rua do Bomfim. (sob n. 18, planta da Prefeitura); — RUA DR. ARNALDO DE CARVALHO, a rua parallela á precedente. (sob n. 19, planta da Prefeitura); — RUA DR. ALBERTO SARMENTO, a 2.ª parallela á Germania. (sob n. 20, planta da Prefeitura); — RUA RAPHAEL SALLES, a 3.ª parallela á Germania e em seguida á precedente. (sob n. 21, planta da Prefeitura); — RUA JULIO RIBEIRO, a parallela á precedente. (sob n. 22, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM VIELAC, a que sahe da rua do Bomfim, em direcção ao Asylo de Invalidos, denominada *Estrada da Roseira*. (sob n. 23, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO BENTO, a rua na Villa Industrial, parallela á rua Bella Vista, e geralmente conhecida por *Antonio Bento*. (sob n. 24, planta da Prefeitura); RUA DR. CARLOS DE CAMPOS, a rua na Villa Industrial conhecida pelo nome *Bella Vista*. (sob n. 25, planta da Prefeitura); — RUA BENEDICTO OCTAVIO, a rua conhecida pelo nome de *Alberto Dias*, travessa da rua Salles de Oliveira, entre Pereira Lima e Afíeres Raymundo. (sob n. 26, planta da Prefeitura); — RUA D. MARIA SOARES, a 1.ª travessa da Salles de Oliveira e parallela á Avenida João Jorge. (sob n. 27, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO SARMENTO, a 2.ª travessa parallela á precedente. (sob n. 28, planta da Prefeitura); — RUA OSCAR LETTE, a rua que parte da Estrada Paulista (Ponte Preta), parallela á rua Abolição, em continuação á rua Barão de Jaguará. (sob n. 29, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM NOVAES, a rua que parte da rua Irmã Seraphina, fronteira á Marechal Deodoro. (sob n. 30, planta da Prefeitura); — RUA DR. CARLOS GUIMARÃES, a rua que sahe da rua Major Solon, partindo do canal do Saneamento. (sob n. 4, planta da Prefeitura); — RUA DR. SAMPAIO FERRAZ, a 1.ª rua parallela á rua dos Bandeirantes, tendo inicio na rua Cel. Quirino. (sob n. 1, planta parcial da Prefeitura); — RUA DR. EMILIO RIBAS, a 2.ª travessa da rua precedente, a partir da rua Maria Monteiro. (sob n. 3, planta parcial da Prefeitura).

E para conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital.

Eu, Amilar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 12 de Setembro de 1927.

Dr. Celso da Silveira Rezende





Prefeitura Municipal de Campinas

Campinas, 24 de julho de 1981



Prezado Senhor Rhyne.

O maior jurista internacional que o Brasil já produziu, Rodrigo Octavio, nasceu nesta cidade do Estado que sediará o Xº Congresso Mundial de Direito e merece ter sua memória reconhecida em placa a ser confiada a sua cidade natal. Uma síntese da obra de Rodrigo Octavio e três importantes pareceres a respeito encontram-se em anexo e todavia da de Rodrigo Octavio, como se vê, foi dedicada exatamente à paz mundial através do Direito.

Agradecendo suas providências para a inclusão do notável campineiro no rol das homenagens durante as solenidades do evento, dando ao Centro as boas vindas ao Brasil e São Paulo e desejando pleno êxito ao Xº Congresso Mundial de Direito.

Atenciosamente

[Handwritten Signature]
 JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
 PREFEITO MUNICIPAL
 EM EXERCÍCIO

Mr. Charles S. Rhyne, President
 World Peace Through Law Center
 Suite 800, 1000 Connecticut Avenue, N.W.
 Washington, D.C. 20036
U.S.A

/selma.-

Ademi - 31.2611.



LEI N. 2037, DE 13 DE MAIO DE 1959
DA O NOME DE CINCINATO BRAGA A UMA RUA DA CIDADE
E REVOGA A LEI N. 1.511, DE 11 DE JUNHO DE 1958
A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de
Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada Dr. Cincinato Braga a rua an-
tigamente denominada Dr. Rodrigo Otávio, na Vila Ferrelrá Jor-
ge, que tem início e término na Rua Dr. Joaquim de Sousa Cam-
pos Júnior.

Artigo 2.º — Fica revogada, em seu inteiro teor, a Lei n.º 1.511
de 11 de junho de 1958.

Artigo 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua pu-
blicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de maio de 1959

JOSE' NICOLAU LUDGERO MASELLI

Prefeito Municipal

ENG. JOSE' BENEDITO DE MELO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Mu-
nicipal, em 13 de maio de 1959.

ALVARO FERREIRA DA COSTA

Diretor do Departamento do Expediente



DECRETO N.o. 8036 DE 23 DE MARÇO DE 1984

DENOMINA "DR. RODRIGO OCTÁVIO" UM LOGRADOURO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969. (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1o. - Fica denominada "PRAÇA DR. RODRIGO OCTÁVIO" o quadrilátero formado pela Avenida Dr. Campos Sales e pelas Ruas José Paulino, General Osório e Regente Feijó - Quarteirão n.o. 16 do Cadastro Municipal.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 23 de março de 1984

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

NEIDE CARICCHIO
Secretária dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.o. 7045, de 29 de fevereiro de 1.984, em nome do Ministério Público do Estado de São Paulo e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 23 de março de 1984.

DISNEI FRANCISCO SCORNAIENCHI
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

PRAÇA DR. RODRIGO OCTÁVIO

Decreto nº 8036 de 23-03-1984

Protocolado nº 7.045 de 29-02-1984, em nome de Ministério Público do Estado de São Paulo

Formada pelo quarteirão nº 16 do Cadastro Municipal

Situada no quadrilátero formado pela avenida Dr. Campos Sales e ruas José Paulino, General Osório e Regente Feijó Centro

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal José Roberto Magalhães Teixeira. Esta praça foi inaugurada solene e oficialmente no dia 19-05-1984.



PAX ORBIS EX JURE

WORLD PROSECUTORS SECTION

OF THE WORLD ASSOCIATION OF LAWYERS OF THE

WORLD PEACE THROUGH LAW CENTER

SERVING THE NEEDS AND INTERESTS OF LEADING PROSECUTORS OF THE WORLD IN A DAY WHEN LAW AND LIFE ARE INCREASINGLY INTERNATIONAL

RENATO GUIMARAES, JR.
President
Brazil

Em 15, julho, 1981.-

EXECUTIVE COMMITTEE

- Charles S. Rhyno
World President
(United States)
- Alphonsa Boni
President for Africa
(Ivory Coast)
- Luis H. Bolli Roggers
President for the Americas
(Argentina)
- R. Ichimatsu
President for Asia and Australasia
(India)
- Carlo Faravita
President for Europe
(Italy)
- William S. Thompson
Secretary-General
(United States)
- Marguerite H. Newberry
Executive Director
(United States)

AFFILIATES

- World Association of Judges
Dr. I. G. Elias
President
Nigeria
International Court of Justice
- World Association of Lawyers
Luisa Garrigues Walter
President
Spain
- World Association of Law Professors
Eivind Groth-Madsen
President
Norway
- World Association of Law Students
Rafael Rodriguez
President
Philippines

PUBLICATIONS

- World Jurist
- Law and Computer Technology
- World Legal Directory
- Law and Judicial Systems of Nations
- Law and Refugees
- World Law Review
- Renowned Law Givers and Great Law Documents of Humankind
- Justices of the World
- Conferences On The Law Of The World
(Attendance: over 20,000)
- Athens (1967), Washington (1965)
- Geneva (1967), Bangkok (1969), Belgrade (1971), Abidjan (1973)
- Washington (1975), Manila (1977), Madrid (1979). (1981)

More than 100,000 Members in 145 Countries

Researches, Action Programs, Projects, Demonstration Trials, World Law Day, Committees

Excelentíssimo Senhor
Dr. José Roberto Magalhães Teixeira
DD. Prefeito Municipal de
Campinas - SP -
em mãos



Excelentíssimo Senhor Prefeito,

O Xº Congresso Mundial de Direito será realizado, pela primeira vez na América Latina e sob a Presidência Honorária do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, em São Paulo, de 16 a 21 de agosto próximo, sob os auspícios do Centro Para A Paz Mundial Através Do Direito.

Filho de Campinas, o maior jurista internacional que o Brasil já produziu, Rodrigo Octavio, pelo insuperável que fez exatamente pela paz mundial através do Direito, merece ter sua memória formalmente reconhecida durante o importante evento.

Uma reduzidíssima informação sobre sua obra e três decisivos pareceres a propósito estão em anexo à presente.

Daí esta solicitação para que Vossa Excelência oficie ao Centro a fim de que, durante as solenidades do Congresso, seja gravada em metal a ser confiado a esta cidade o justo preito de reconhecimento internacional à memória do campineiro Rodrigo Octavio.

Renovo ao ensejo meus sentimentos da minha mais alta estima e consideração.

Atenciosamente,

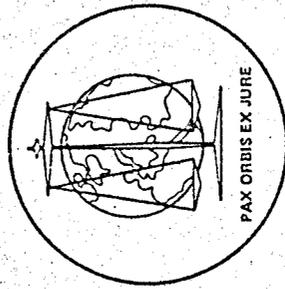
Renato Guimarães Júnior

SUITE 800, 1000 CONNECTICUT AVENUE, N. W.
WASHINGTON, DC 20006

TEL (202)465-8425 CABLE: WORLAW TILX 440456WPTLC
USA

CAIXA POSTAL - 69
13480 - LIMBUCA - S. P.
TEL (0192)30.29.21 TELEX 01121521
BRAZIL

WORLD PEACE THROUGH LAW CENTER



Presents this its

World Justice Award

to

Justice Rodrigo Octavio (Posthumously)

of

Brazil

In recognition and appreciation of his world renowned contributions to the improvement of the rule of law and the legal profession and as a result of his courage, independence, and abilities which have made him an inspiration for lawyers everywhere and have involved him in renowned efforts to prevent injustice and improve government through the principles of the Rule of Law.

Done at São Paulo, Brazil, this the Twentieth day of August 1981.

Charles S. Rhyme
World President

WORLD PEACE THROUGH LAW CENTER CITATION

Upon presentation of the

to

Justice Rodrigo Octavio (Posthumously)

of

Brazil

Rodrigo Octavio nasceu em Campinas no dia 11 de outubro de 1866. Formado pela São Francisco, advogado no Rio, tornou-se Promotor Público em Minas e Juiz de Direito, de volta ao Rio. É o primeiro Procurador Secional da República na Capital Federal e aos 28 anos de idade torna-se Secretário da Presidência da República, hoje Ministro Chefe do Gabinete Civil. Cria a Cátedra de Direito Internacional Privado na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, tornando-se seu primeiro titular no Brasil, onde ainda não havia a disciplina.

Em Haia, é Primeiro Secretário de Rui e, de Rio Branco, declina convite ao cargo de Ministro Plenipotenciário no Uruguai, na época posto do maior relevo. Chefe da Delegação do Brasil em 25 Conferências no Exterior, assinou o Tratado de Versaillies e, como Vice-Presidente na Liga das Nações, firmou a Corte Permanente de Justiça Internacional, sendo o 2º Secretário na Conferência da Paz. Consultor Geral da República aos 30 anos de idade, bate Rui em causas históricas. Leva mais de 600 pareceres em 7 anos, criando o Direito Republicano, alongando em mais de 180 trabalhos principalmente o campo Internacional, Civil, Comercial e Administrativo. Três vezes, não consecutivas, Presidente do Instituto dos Advogados do Brasil.

Primeiro Sub-Secretário do Itamaraty, hoje Secretário Geral e segunda autoridade do Ministério, é escolhido árbitro internacional em litígios entre Chile x Itália; México x França; Suécia x Chile; Colômbia x Suécia; Alemanha x México; Itália x Colômbia; e Estados Unidos x México.

Com importantes trabalhos em Bruxelas, Paris e Washington, é Doutor *Honoris Causa* das Universidades do México, La Plata, Buenos Aires, Lima, Arequipa e Havana. Aproximou principalmente as culturas francesa, argentina e americana; proferiu conferências de Roma a Varsóvia, de Montevideo a Haia, de Lisboa a La Plata, de Córdoba a Philadelphia.

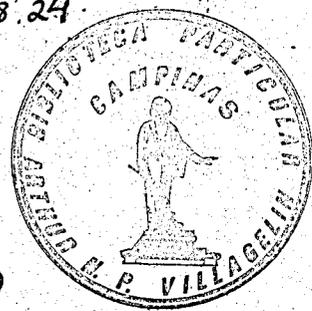
Amado na Argentina, foi condecorado pela Bélgica, Portugal, duas vezes, Polônia, Equador, Cuba, Itália, Peru, Tchecoslováquia, Suécia, Colômbia, Itália, Chile, Venezuela e Estados Unidos. Há mais de 140 trabalhos seus traduzidos ou em original noutros idiomas, espalhados pelas bibliotecas do mundo todo.

Co-fundou a Academia Brasileira de Letras e aos 31 anos de idade ocupou seu terceiro posto, 1º Secretário, íntimo de Machado e Bliac. Fez conto, novela, jornalismo e história, além de poesia. "Es hoje, escreveu o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Edmundo Lins, em 1942, o maior homem no Brasil".

Por todo este imenso rol de altíssimos serviços em prol do Direito e da Paz, Rodrigo Octavio é proclamado pelo pensamento jurídico da humanidade "Emérito Jurista Mundial".

Charles S. Rhyme
World President





INSTITUTO HISTORICO
E
GEOGRAPHICO BRASILEIRO

Gabinete do Presidente

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1931.

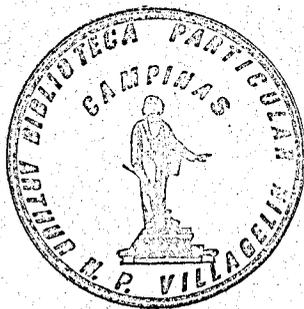
Exm. sr. Prefeito de Campinas,

Permita-me V.Ex. que, em nome do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, pleiteie junto à sua brilhante administração seja dado ao nome ilustre de RODRIGO OCTAVIO homenagem merecida. Tendo aí nascido, neto de um dos patriarcas da civilização local, o grande Dr. Langaard, ligava Rodrigo Octavio de Langaard Heneses à sua terra natal uma fidelidade combativa, ardente e eficaz. A todo momento nos chamava a atenção para os aspectos grandiosos de sua vida. Orgulhava-se de ser campineiro. Chefe do gabinete civil do Presidente Prudente de Moraes, Procurador da República, advogado notável, grande internacionalista, fundador da cadeira de Direito Internacional Privado nas nossas Faculdades, companheiro de Machado de Assis na criação da Academia Brasileira (onde lhe sucedeu o filho, poeta e jurista), ministro do Supremo Tribunal Federal, raros mestres neste País merecerão como ele patrocinar um tribunal. Na Bahia chama-se de Rui Barbosa a casa da Justiça. Afigura-se-nos imperativo que se renda a Rodrigo Octavio preito digno em Campinas. Não se trata de honraria vã, senão de homenagem adequada, da Cidade que tanto amou ao maior de seus jurisconsultos.

É claro, Senhor Prefeito, que, concedida tal lãurea, o Instituto Histórico, que teve ambos os Rodrigo Octavio como sócios queridos, estará presente às cerimônias, pedindo a Deus que o seu voto se converta na decisão soberana desse admirável Município, honra da cultura e pedrão da economia brasileira.

De V.Ex. administrador atento e agradecido,

Pedro Calmon
Pedro Calmon, Presidente

RODRIGO OCTÁVIO, EMINENTE CAMPINEIROProf. Haroldo Valladão

Campinas teve a glória de ser o berço de uma estrela de primeira grandeza da vida cultural brasileira, RODRIGO OCTÁVIO LANGAARD MENEZES, ali nascido a 11 de outubro de 1866. E do seu amor à terra natal deu prova sempre, inclusive internacional, colocando em seu currículo como professor da Academia de Direito Internacional da Haia, "natural de Campinas" (Recueil, vol. 31 p.11).

Formado pela gloriosa Faculdade de Direito de São Paulo, cuja história ele sublimou no encantador ensaio: "Era uma vez um convento...", Rodrigo Octávio atingiu, pelo talento, pelo estudo, pela cultura, pela dedicação ao trabalho, degrau a degrau, os píncaros da carreira de jurista, de promotor público e juiz, no Império, no interior dos Estados de Minas Gerais e do Rio — posição primacial na República, interna e externamente, na ciência e na vida do direito.

E logo, na teoria, autor de notáveis obras sobre o novo direito republicano e, na prática, Procurador Seccional da República e advogado no Rio de Janeiro, para prosseguir, presente sempre no planalto da história jurídica, nacional e internacional, enchendo suas páginas com livros, ensaios, monografias, pareceres, relatórios e contribuições preciosas durante o meio século dos oitocentos e noventa aos novecentos e quarenta.

E vamos contemplando o Catedrático de Direito Internacional Privado, o Consultor Geral da República, o patrono brilhante (adversário à altura, e vitorioso, de Rui Barbosa) e Presidente por duas vezes do Instituto dos Advogados Brasileiros, o fundador e Presidente longos anos da Sociedade Brasileira de Direito Internacional; o único brasileiro, até 1948, que teve a glória de



pertencer ao célebre Institut de Droit International.

Continueros: um dos fundadores e Conselheiro do Instituto Americano de Direito Internacional, o Delegado do Brasil a importantes conferências jurídicas e diplomáticas internacionais, o Juiz e Presidente de Tribunais arbitrais internacionais, o Ministro do Supremo Tribunal Federal, o conferencista sempre aplaudido e requestado, o Doutor Honoris Causa das Universidades do México, La Plata, Buenos Aires, Lima, Arequipa e Havana.

A palavra que mais corresponde à vida de Rodrigo Octávio é "cooperação". E dele eu já disse, e agora o repito, ter sido o precursor, o realizador em forma não oficial do grande movimento da cooperação intelectual do Brasil (Haroldo Valladão, "Justiça, Democracia, Paz").

Sua atividade sempre foi intensíssima, mas orientada continuamente no sentido da solidariedade humana. Jamais um avarento de suas produções espirituais, um destes egoístas do cérebro, capitalistas da inteligência, que só nos dão artigos, trabalhos, cursos, conferências, a tanto por página ou por hora, com largas ajudas de custo e gratificações...

Pronto em todas as ocasiões a qualquer trabalho filosófico, jurídico ou literário, no Rio de Janeiro ou nos Estados, veio criando, desde o princípio do século, em torno de sua pessoa, junto à sua cátedra, com sede na maravilhosa biblioteca, donde saiu para o túmulo, e nos encantadores salões e parques de mais fina arte, de suas residências em Botafogo e na Tijuca, um centro de irradiação cultural brasileira enobrecido com a presença da inextinguível anfitriã, Dona Marieta, e amenizado com a colaboração de seus filhos, Laurinha e Rodrigo Octávio.

Dos círculos local e interestadual foi, aos poucos, se estendendo a atividade do insigne brasileiro além fronteiras, entrando em colaboração espiritual com os intelectuais dos países



vizinhos, estabelecendo o intercâmbio cultural entre as nações americanas e, afinal, com as da Europa.

Quando se cuida de fundar a Comissão Internacional de Cooperação Intelectual, em dezembro de 1920, ou da sua criação em 1921, já estava há muito instalado, na mansão de Rodrigo Octávio, um verdadeiro secretariado de cooperação intelectual, nacional e internacional, um foco de união e de emissão no domínio mental.

As reuniões que se faziam em seu escritório ou na biblioteca, ou nos salões, congregavam em ambiente de alta espiritualidade figuras brilhantes da intelectualidade nacional e estrangeira, e eram os "entretiens" brasileiros...

Relembrando a mansão de Rodrigo Octávio, e concentrando-se, penso que na casa da Rua das Palmeiras se poderia escrever o seguinte dístico: "Ici l'esprit n'a pas limites". (vd. Haroldo Valladão, "Boletim da Sociedade Brasileira de Direito Internacional", vol. 1965-66, ns. 43 e 44, Ano XXII, jan./dez. 1966, ps. 265/274).



CLOVIS RAMALHETE

Rio, 7 de junho de 1982.

Ilmo. Sr.

Dr. Renato Guimarães Jr.

Na sua pessoa e por efeito da carta que me enviou dando-me notícia da iniciativa, venho congratular-me com os que conduzem a lembrança do nome de Rodrigo Otávio, - grande jurista brasileiro, de repercussão internacional em seu tempo, - para patrono do forum de Campiras.

Rodrigo Otávio, - natural de Campinas, - jamais esqueceu sua cidade natal, terra de brasileiros ilustres. Vindo a tornar-se um dos grandes nomes internacionais de seu tempo, - foi Juiz internacional, no famoso caso Estados Unidos v. México, sentenciando em favor do México, - o grande Rodrigo Otávio praticou aquele aforismo inglês, que diz, - todos temos uma Pátria e uma aldeia. - A cidade em que se nasce, mórmente quando ela é Campinas, deixa marcas ao lado das da nacionalidade.

Pergunto-me se terá sido devido à sua origem campineira, certa inclinação civilizada para "homem do mundo" que, sem dúvida, marcou Rodrigo Otávio, esta flor brasileira

CLOVIS RAMALHETE



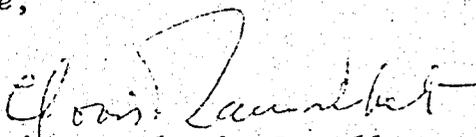
da civilização "fin du siècle".

Tive a honra de estudar -lhe a vida e a obra, em conferência no Instituto dos Advogados Brasileiros, na grande programação desenvolvida no Rio de Janeiro, por ocasião do Centenário desse grande brasileiro. - Sei, por isso, avaliar os méritos do homenageado por Campinas, - homem do Direito e da Justiça - a quem adequadamente pensam em tomar o nome, para batismo do fórum local.

É com entusiasmo que adiro à idéia e junto o meu aplauso, ao dos que a estão calorosa e prestigiosamente apoiando.

Queira aceitar minhas congratulações.

Atenciosamente,


Ministro Clovis Ramalhete



Rio, 13 de junho de 1981.

Minha boa amiga Stella



Sou como voce sabe , pelo lado materno, descen-
dente de velhos povoadores da antiga vila de São Carlos.
Meus parentes conservaram , até algum tempo passado, terras
do espólio fabuloso do brigadeiro Luis Antonio. Nasceram
em Campinas vários tios meus e a família tem, no seu acer-
vo de tradição, lembranças preciosas do tempo em que ali
honravam suas raízes, muita gente cujo sangue corre em
minhas veias. Nessas lembranças está sempre entrelaçada
as da família Langgaard cujo patriarca era um dos grandes
amigos de meu bisavô, o Conselheiro Albino José Barbosa
de Oliveira, genro do coronel Francisco Inácio. Na sua obra
memorável - Coração Aberto - Rodrigo Otávio evoca uma era
de fraternidade entre as duas famílias. Das visitas ^{de} a minha
mãe (cuja mocidade se passou em grande parte em Campinas), a
que eu não perdia, atraído pela extraordinária verve do
grande jurista, as evocações da mocidade em Campinas eram
tema obrigatório. De modo que eu mesmo, nas varias vezes
em que visitei a cidade nunca pude dissociar as lembranças
da minha gente às da família Rodrigo Octávio, o primeiro
do nome, amigo de meu avô, e o segundo, o grande jurista,
e companheiro de infância de minha mãe, bem como o tercei-
ro, Rodrigo Octávio Filho, cuja descendência distante de
Campinas, como a minha conserva o culto do berço de seus

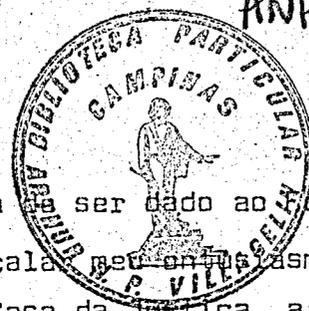


ancestrais.

Eis porque para mim pessoalmente, a evocação da velha cidade estará sempre ligada à figura do seu filho que projetou seu nome além das fronteiras da província e do país, sempre ufano de sua raiz paulista

Com um grande abraço cordial,

Américo Jacobina Sacramento



Convidado a me pronunciar sobre a proposta de ser dado ao porum de Campinas o nome de Rodrigo Octávio, não posso calar meu entusiasmo ante a iniciativa que visa a evocar, no pórtico da Casa da Justiça, a personalidade do ilustre campineiro, cujo nome gravado no bronze ficará para a edificação dos pósteras, "aere perennius".

Berço de vultos que povoam as páginas da história da cultura nacional, enriquecendo-as com seus feitos nos mais variados campos da atividade humana, na política, nas ciências, nas letras e nas artes, Rodrigo Octavio foi de seus filhos o que mais se distinguiu como cultor da ciência do direito.

Advogado, jurisconsulto, professor de direito, ministro da mais alta Corte de Justiça do País, escritor e conferencista de renome internacional, sua vida pode ser apontada como modelo às novas gerações, pela inabalável dedicação ao estudo e à luta constante pelo aperfeiçoamento do direito brasileiro.

De sua atuação como advogado, empenhado na observância da lei, me rece lembrado o episódio da intimação que o oficial de justiça fez a Ruy Barbosa, na porta de um cinema na Avenida Rio Branco, uma vez que não conseguia encontrar o grande jurisconsulto em seu escritório para receber a intimação como advogado do Estado de Minas Gerais, na famosa questão Werneck versus Minas, em curso perante o Supremo Tribunal Federal, na qual Rodrigo Octavio era advogado do autor Americo Werneck.

Em suas Memórias Rodrigo Octavio negou seu envolvimento no caso, atribuindo-o exclusivamente à iniciativa do meirinho, mas, na época, a versão corrente no fôro era a de que, com esse gesto, ele pretendia significar ao grande Ruy, que mesmo em se tratando do maior jurisconsulto, como advogado ficava sujeito, como qualquer outro, às prescrições da lei processual e às normas imperantes no pretório.

Sua vida de incessante labor intelectual está retratada na sua vasta e valiosa bibliografia.

MONACYR LOBO DA COSTA
ADVOGADO

ANPA 4228.33



De seus trabalhos , especialmente na área do direito internacional , alguns tornaram-se clássicos.

Como antigo professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Campinas considero elogiável a proposta por ser justíssima a homenagem.

Monacyr Lobo da Costa

Arcadas 18 de novembro de 1981



RODRIGO OCTAVIO

Nasceu em Campinas no dia 11 de outubro de 1866.

Formado pela São Francisco, advogou com Raul Pompéia no Rio, tornou-se Promotor Público em Minas Gerais e, depois, Juiz de Direito, de volta ao Rio.

Com a República, pela mão de outro campineiro que o conhecera menino, e que muito esperava de Rodrigo Octavio, Campos Sales, então Senador e que já o levava ao Ministério Público e Magistratura, é nomeado o primeiro Procurador Seccional da República na Capital Federal.

Com 28 anos de idade torna-se Secretário da Presidência da República, cargo então criado e hoje ocupado pelo Ministro Chefe do Gabinete Civil. Era Presidente Prudente de Moraes.

Cria a Cátedra de Direito Internacional Privado na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, tornando-se seu primeiro titular no Brasil, onde ainda não havia a disciplina.

Em Haia, é primeiro secretário de Rui e, de Rio Branco, declinou convite para ser nosso Ministro Plenipotenciário no Uruguai, na época posto do maior relevo. Chefe da Delegação do Brasil em 25 conferências no Exterior, assinou o Tratado de Versailles e, como Vice-Presidente na Liga das Nações, firmou a Corte Permanente de Justiça Internacional; 2º Secretário na Conferência da Paz.

Consultor Geral da República ao início da quadra dos 30 anos de idade, enfrenta, e bate seguidamente, Rui, em causas históricas. Lega mais de 800 pareceres em 7 anos, criando o Direito Republicano, alongado em mais de 180 trabalhos, principalmente no campo Internacional, Civil, Comercial e Administrativo.

Três vezes, não consecutivas, Presidente do Instituto dos Advogados do Brasil, fundou seu Conselho e a Sociedade Brasileira de Direito Internacional a qual longamente presidiu.

Primeiro Sub-Secretário do Itamaraty, hoje Secretário Geral e segunda autoridade do Ministério, é escolhido árbitro internacional em litígios entre Chile x Itália; México x França; Suécia x Chile; Colombia x Suécia; Alemanha x México; Itália x Colombia; e Estados Unidos x México.

Com importantes trabalhos em Bruxelas, Paris e Washington, é Doutor Honoris Causa das Universidades do México, La Plata, Buenos Aires, Lima, Arequipa e Havana. Aproximou principalmente as culturas francesa, argentina e americana; proferiu conferências de Roma a Varsóvia, de Montevideo a Haia, de Lisboa a La Plata, de Córdoba a Philadelphia.

Amado na Argentina, foi condecorado pela Bélgica, Portugal, duas vezes, Polónia, Equador, Cuba, Itália, Peru, Tchecoslováquia, Suécia, Colômbia, Itália, Chile, Venezuela e Estados Unidos, entre outros países.

É o jurista brasileiro mais traduzido ou com trabalhos originais noutros idiomas. O catálogo National Union registra 140 trabalhos nas bibliotecas dos Estados Unidos, mais de trinta em Harvard, a maior biblioteca jurídica do mundo.



Co-fundou a Academia Brasileira de Letras e, com 31 anos de idade, ocupou seu terceiro posto, 1º Secretário, intando de Machado e Bilac. Fez conto, novela, jornalismo e história, além de poesia. Membro de várias entidades culturais estrangeiras.

Fecundou o pan-americanismo, cooperou com Bustamante na integração jurídica do Continente e, entre tantos discípulos, deixou Calmon, Clóvis, Valadao, Ramalhete, Espínola e Pontes de Miranda. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ao centenário de seu nascimento, publicou número especial, 284, com 24 trabalhos em 200 páginas de Calmon, Jacobina, Osvaldo Trigueiro, Alcino Salazar, Prado Kelly, Levi Carneiro, Alvaro Alberto, Valladao, Gofredo da Silva Telles, Josué Montello, Tristão de Ataíde entre eles.

Até 1948 o único brasileiro a pertencer ao Institut de Droit International, foi patriota ao extremo de propor a integração dos rios São Francisco e Araguaia e, com Euclides, a da Amazônia.

Orgulho da Pátria, ilustrou Supremo Tribunal Federal. Entre as biografias com que o Exército Brasileiro, pelo General Dutra, homenageou a Justiça do País, onde a média de 245 ministros não passa de duas páginas, recebeu mais de dezesseis páginas! (+), de longe a mais longa folha de serviços distintíssimos.

"És hoje, escreveu o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Edmundo Lins, em 1942, o maior homem do Brasil".

E historiador em "Minhas Memórias dos Outros", onde, ao lado de Pedro II, Carlos de Carvalho, Prudente, Raul Pompéia, Natuco, Monte Carmelo, Machado, Aluizio, Rio Branco, os Reis da Bélgica, Caxias, Rui, Lafayette, Miguel Couto, reserva mais de vinte páginas a Carlos Gomes, a quem a ajuda de seu pai foi decisiva para a ida ao Rio.

Quando a filha do músico lançou "Vida de Carlos Gomes"(++), como muitos do estrangeiro inclusive, procurou Rodrigo Octavio para prefaciá-lo. Rodrigo, aliás, fora convidado por César Bierrenbach a presidir a inauguração do monumento de Carlos Gomes na chuvosa manhã de 2 de julho de 1905, antes ainda de os pináculos serem alcançados.

E em "Coração Aberto" confessa no que chama de Livro de Saudades - "Campinas! Não é jamais sem funda emoção que nos reflexos mais íntimos da memória um aspecto engarçado, uma reminiscência longínqua da minha clara cidade natal se me apresenta ao espírito." - manuscrito, guardado na Casa de Rui, no Rio, em anexo em cópia.

+ LAGO, Hamrenio - Supremo Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal, Dados Biográficos(1828-1978), Biblioteca do Exército Editora, 1978.

++ CARVALHO, Ítala Gomes Vaz de - Vida de Carlos Gomes, Editora A Noite, 1935.

PRAÇA RODRIGO OCTÁVIO



... o maior jurista internacional que o Brasil já produziu. é campineiro.

A COMISSÃO "RODRIGO OCTÁVIO", tem a honra de convidar Vossa Senhoria e Ilma. Família para a inauguração da "PRAÇA RODRIGO OCTÁVIO", onde se localiza o Palácio da Justiça de Campinas a ser realizada às 9:00 hs da manhã de 19 de maio de 1984, Dia de Santo Ivo, consagrado o Padroeiro dos Advogados.

- Descerramento da Lápida pelo Exmo. Sr. Prefeito Municipal de Campinas, o Dr. José Roberto Magalhães Teixeira e Familiares do homenageado.
- Oradores Oficiais:
Jurista José Motta-Maia, Vice-Presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros e Historiador Francisco de Assis Barbosa, da Academia Brasileira de Letras.
- Música: Banda de Música da Escola Preparatória de Cadetes do Exército.
- Às 11:00 hs, no Salão Vermelho da Prefeitura Municipal de Campinas, palestra do Procurador de Justiça Dr. Adilson Rodrigues, do Grupo de Estudos "Campos Sales", dos Promotores de Justiça da região, sobre Mandado de Segurança.
- Mestre de Cerimônia: Dr. Vidal Ramos
- Comissão Rodrigo Octávio:
Prof. Alvaro Cotomacci
Dra. Maria Letícia de Barros
Dr. Mário Fernandes Braga
Promotor de Justiça Renato Guimarães Jr., Curador do Patrimônio Cultural da Comarca.

A Comissão Rodrigo Octávio agradece a exemplar iniciativa cultural do apoio recebido do



BANCO EUROPEU Campinas

Nasceu em Campinas no dia 11 de outubro de 1866. Formado pela São Francisco, advogado no Rio, tornou-se Promotor Público em Minas e Juiz de Direito, de volta ao Rio. Com a República, pela mão de outro campineiro, Campos Salles, então Senador, é o primeiro Procurador Secional da República na Capital Federal e aos 28 anos de idade torna-se Secretário da Presidência da República, hoje Ministro Chefe do Gabinete Civil.

Cria a Cátedra de Direito Internacional Privado na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, tornando-se seu primeiro titular no Brasil, onde ainda não havia a disciplina.

Em Haia, é Primeiro Secretário de Rui e, de Rio Branco, declina convite ao cargo de Ministro Plenipotenciário no Uruguai, na época posto do maior relevo. Chefe da Delegação do Brasil em 25 Conferências no Exterior, assinou o Tratado de Versailles e, como Vice-Presidente na Liga das Nações, firmou a Corte Permanente de Justiça Internacional, sendo o 2º Secretário na Conferência da Paz.

Consultor Geral da República aos 30 anos de idade, bate Rui em causas históricas. Lega mais de 600 pareceres em 7 anos, criando o Direito Republicano, alongando em mais de 180 trabalhos principalmente o campo Internacional, Civil, Comercial e Administrativo. Três vezes, não consecutivas, Presidente do

Instituto dos Advogados do Brasil.

Primeiro Sub-Secretário do Itamaraty, hoje Secretário Geral e segunda autoridade do Ministério, é escolhido árbitro internacional em litígios entre Chile x Itália; México x França; Suécia x Chile; Colômbia x Suécia; Alemanha x México; Itália x Colômbia; e, principalmente, Estados Unidos x México.

Com importantes trabalhos em Bruxelas, Paris e Washington, é Doutor Honoris Causa das Universidades do México, La Plata, Buenos Aires, Lima, Arequipa e Havana. Aproximou principalmente as culturas francesa, argentina e americana; proferiu conferências de Roma a Varsóvia, de Montevideo a Haia, de Lisboa a La Plata, de Córdoba a Philadelphia.

Amado na Argentina, foi condecorado pela Bélgica, Portugal, duas vezes, Polônia, Equador, Cuba, Itália, Peru, Tchecoslováquia, Suécia, Colômbia, Itália, Chile, Venezuela e Estados Unidos. Há mais de 140 trabalhos seus traduzidos ou em original noutros idiomas, espalhados pelas bibliotecas do mundo todo.

Co-fundou, com Machado e Bilac, a Academia Brasileira de Letras e aos 31 anos de idade ocupou seu terceiro posto, o de 1º Secretário. Fez conto, novela e jornalismo, além de poesia.

Fecundou o pan-americanismo, cooperou com Bustamante na integração jurídica do Continente e, entre tantos discípulos, deixou Calmon, Clóvis, Valladão, Ramallete, Espinola e Pontes de Miranda. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ao centenário de seu nascimento, publicou número especial, 284, com 24 trabalhos em 200 páginas de Calmon, Jacobina, Osvaldo Trigueiro, Alcino Salazar, Prado Kelly, Levi Carneiro, Alvaro Alberto, Valladão, Gofredo da Silva Telles, Josué Montello, Tristão de Ataíde entre eles.

O único brasileiro, até 1948, a pertencer ao "Institut de Droit International", foi patriota ao extremo de propor a integração dos rios São Francisco e Araguaia e, com Euclides, a da Amazônia.

Entre as biografias com que o Exército Brasileiro, pelo General Dutra, homenageou a Justiça do País, onde a média de 245 Ministros do Supremo não passa de duas páginas, recebeu mais de dezesseis, de longe a mais longa folha de serviços.

O Congresso Mundial de Direito, que reuniu milhares de Juristas de todos os Continentes em São Paulo, em agosto de 1981, proclamou Rodrigo Octávio, através do Centro Para a Paz Mundial Através do Direito, "Emérito Jurista Mundial".

É historiador em "Minhas Memórias dos Outros", onde, ao lado dos Reis da Bélgica, de Pedro II, Carlos de Carvalho, Prudente, Raul Pompéia, Nabuco, Monte Carmelo, Machado,

Aluizio, Rio Branco, Caxias, Rui, Lafayette, Miguel Couto, reserva mais de vinte páginas a Carlos Gomes, a quem a ajuda do pai de Rodrigo foi decisiva para a ida ao Rio, o primeiro passo para as vitórias do compositor.

Quando a filha do músico lançou "Vida de Carlos Gomes", procurou, como muitos autores estrangeiros, Rodrigo Octávio para prefaciá-lo. Rodrigo, aliás, fora convidado por César Bierrembach a presidir a inauguração do monumento de Carlos Gomes, na chuvosa manhã de 2 de julho de 1905.

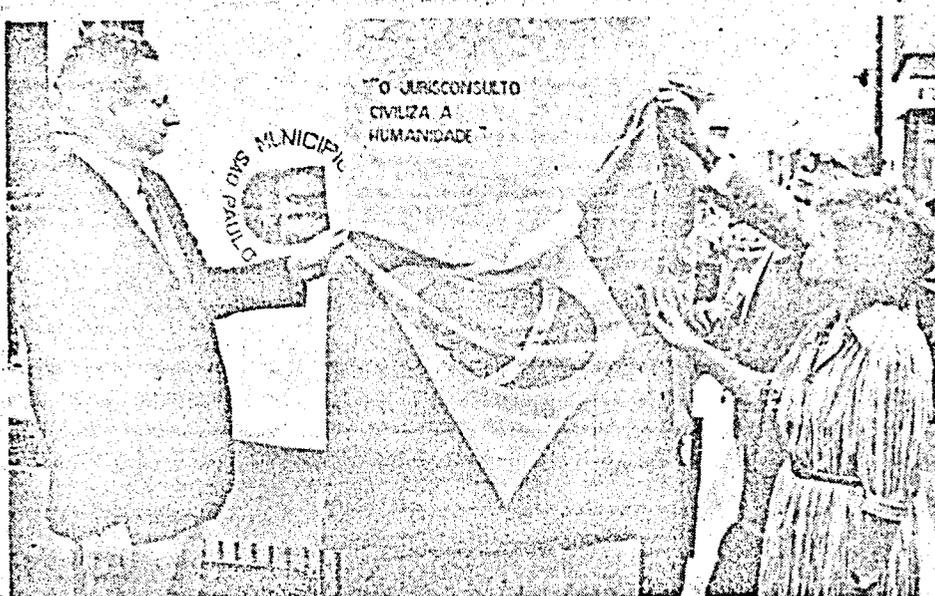
E em "Coração Aberto" confessa: "Campinas! Não é já mais sem funda emoção que nos refolhos mais íntimos da memória um aspecto esgarçado, uma reminiscência longínqua da minha clara cidade natal se me apresenta ao espírito".

"És hoje, escreveu o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Edmundo Lins, em 1942, o maior Homem no Brasil".

Celebrando o 40º Aniversário da Morte de Rodrigo, a Curadoria do Patrimônio Cultural da Comarca de Campinas, em 29 de fevereiro de 1984, nomeou a Comissão Rodrigo Octávio que pediu o nome da praça e pretende criar o Instituto Rodrigo Octávio para desenvolver seu ideal por uma Justiça moderna e eficiente.



PRAÇA DR. RODRIGO OCTÁVIO
Decreto nº 8036 de 23-março-1984



Prefeito e familiares do jurista descerram monumento

Inaugurada a praça em memória a Rodrigo Octavio

Com a presença de familiares do homenageado, autoridades municipais e representantes do Poder Judiciário, foi inaugurada ontem pela manhã a Praça Rodrigo Otávio, onde se localiza o Palácio da Justiça: além do prefeito Magalhães Teixeira, que ressaltou a importância do resgate da memória do jurista internacional Rodrigo Otávio, falaram seus bisnetos Irene e Roberto, que vieram do Rio de Janeiro para a solenidade. Depois de descerrar o

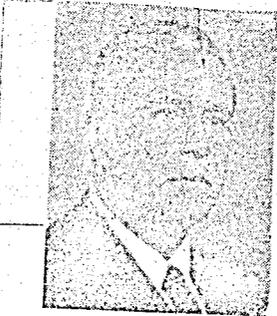
marco da praça, ao lado da advogada Maria Leticia de Barros, Roberto Rodrigo Otávio declarou esperar que o exemplo de Campinas seja seguido por outras esferas, "o Planalto, por exemplo".

Após os discursos habituais, os presentes foram convidados a se dirigirem ao Salão Vermelho da Prefeitura, onde o procurador de Justiça, Adilson Rodrigues, proferiu palestra sobre Mandado de Segurança.

(Extraído de pág. 4 do jornal "Correio Popular" de domingo, 20-maio-1984)



Essa é minha página mais querida



Iniciamos, com este magnífico trabalho, uma original "enquette" entre os escritores brasileiros, no intuito de ofertarmos aos nossos leitores a página que cada um deles elege como a mais querida dentro de sua obra. Em primeiro lugar, procuramos ouvir o nosso eminente e caro companheiro Rodrigo Otávio Filho, do Rotary Club do Rio de Janeiro, membro da Academia Brasileira, poeta e prosador, dono de uma apreciável bagagem literária, da qual sobressaem poesias, ensaios, memórias e conferências.

Atendendo gentilmente à nossa solicitação, Rodrigo Otávio Filho apenas esclareceu: — "De tudo o que escrevi até agora, a minha página mais querida é o trecho final do meu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, ao suceder a meu pai, Ministro Rodrigo Otávio, na Cadeira n. 35, em 19 de junho de 1945".

Embora seja do nosso programa pedir sempre a cada escritor as razões de sua preferência, achamos desnecessário tal medida no caso especial desta esplêndida, encantadora e deliciosa página de amor, veneração e saudade.

... diz-nos o escritor

RODRIGO OTAVIO FILHO,
da Academia Brasileira de Letras.

«Idéias que germinam...

Senhores Acadêmicos.

Entre os sintomas imponderáveis da vida, entre os pequeninos fatos que por qualquer modo nos impressionam, sempre um se cristaliza em nosso espírito, encontra agasalho em nosso coração.

É essa a origem dos complexos que nos afligem: fonte de nossos desânimos, incentivo de nossos entusiasmos.

Cresci e vivi em uma casa onde a Academia Brasileira era o assunto de todas as horas e o encontro de acadêmicos fato de todos os dias.

Menino ainda, sucedeu-me assistir por várias vezes às sessões acadêmicas realizadas no escritório de Rodrigo Octávio. Guardo na lembrança a fisionomia daqueles homens, sentados, à moda de colegiais em festa, nas cadeiras simples que se comprimiam encostadas às paredes, e davam a volta à minguada saleta.

Ainda os vejo: Machado, Verissimo, Patrocínio, Laet, Euclides, Gilac, Alberto de Oliveira, Silva Ramos, Inglês de Souza, Afonso Celso...

Com meu antecessor aprendi a admirá-los e, também, a reconhecer nas dignidades acadêmicas alto prêmio e meio certo de servir às letras nacionais. Desde então afaguei as esperanças, que afinal se concretizam, por me terdes permitido subir ao vosso cobiçado Olimpo.

Já vos agradei como se agradecer bastasse para exprimir e euforia de quem se liberta de um recalque atormentante...

O CONSELHO DO APÓSTOLO

Acabo de reviver diante de vós a personalidade singular de Rodrigo Octávio.

Falei-vos, comovido e ufano, pois que a êle devo tudo: a vida, o destino e o que sou. Falei-vos fielmente por haver sido o mais íntimo companheiro das suas alegrias, tristezas e fadigas.

Bem sei quanto lhe valia a prodigiosa existência — verdadeiro turbilhão de virtudes e dotes aplicados nas empresas beneméritas que lhe impunham os fados, a lhe cobrarem os privilégios e títulos de homem modelar.

Eu, que lhe fiz da sombra o meu caminho, vencro-o ainda, como a um apóstolo, e jamais olvidarei a expressão evangélica de suas últimas palavras: "Vai, meu filho, cumpre sempre o teu dever".

O que para hoje me impusestes, espero ter cumprido. Sem engenho, talvez. Para fazê-lo, necessário me foi domar o coração. Bem sabeis que a tarefa era difícil: — desafio lançado à minha sensibilidade...

SAUDADE

Senhores Acadêmicos.

No mistério das horas que voam pela noite, encapuzando nas sombras os vultos que trouxe até aqui para me guiarem os passos, eu os sinto de volta à paz onde descansam.

Os mortos, quando queremos recordá-los, ressuscitam na atenção das criaturas. Não poderel, contudo, por mais tempo me servir da vossa.

Ao deixar esta tribuna, vejo o último a partir: Rodrigo Octávio. Permiti-me, enfim, dirigir-me a êle com a exclamação que, agrilhoada, desde o início me tortura a saudade: — Meu Pai!"

COM